

VULNERABILIDADE ÀS IST/AIDS ENTRE ATIRADORES NO SERVIÇO MILITAR
OBRIGATÓRIO: UMA APRECIÇÃO SOCIOCOMPORTAMENTAL *
[Vulnerability to STI/aids among army shooters: a socio behavioral analysis]
[Vulnerabilidad a IST/SIDA entre atiradores en el servicio militar obligatorio: una apreciación
socio-comportamental]

José Fernando Petrilli Filho**
Sônia Maria Vilela Bueno***

RESUMO: Atualmente, estimativas da Organização das Nações Unidas para Prevenção e Controle da Aids (UNAids), apontam para a existência de mais de 40 milhões de soropositivos no mundo. Sendo a adolescência uma fase que se caracteriza pela expressão mais efetiva da sexualidade e dos impulsos sexuais em função da maturidade sexual, estes vêm constituindo-se grupo prioritário nas ações de prevenção. Nesse contexto, a Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS (CN-DST/AIDS) e o Ministério do Exército do Brasil, firmaram em 1996, um convênio visando ações na área de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/aids junto às Forças Armadas. O presente estudo objetivou investigar e compreender aspectos relacionados à vulnerabilidade às IST/aids entre atiradores do serviço militar obrigatório, bem como caracterizar a população nos aspectos pertinentes às condições socioeconômicas, práticas sexuais, ocorrência de IST e prevenção às IST/aids, com vistas a uma apreciação sociocomportamental. Para tanto o presente estudo constitui-se do tipo survey, o qual permite a obtenção de informações quanto à prevalência, distribuição e inter-relação de variáveis no âmbito de uma população. Dentre os resultados, destacam-se: 36,5% com idade de 18 anos; 64,7% com segundo grau de escolaridade completo; 23,5% pertencem aos estratos sociais "C" e "D"; 88,2% referem já ter vivenciada a primeira relação sexual; 53,3% não fizeram uso do preservativo na última vez que praticaram coito oral; 28% não utilizaram preservativo na última vez que praticaram coito vaginal ou anal; 3,5% já apresentaram corrimento, feridas, verrugas ou bolhas em seus órgãos genitais; 56,5% desejam receber orientações sobre IST/aids de profissionais de saúde; 54,1% consideram o fato de manter relações sexuais com quem confiam uma barreira no uso do preservativo; 71,8% percebem como sendo nula ou baixa a vulnerabilidade pessoal ao HIV. Os dados sociocomportamentais apresentados demonstram a vulnerabilidade às IST/aids entre os atiradores estudados, assim evidenciando a necessidade de ações de educação em saúde junto aos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Aids; Gênero; Vulnerabilidade.

*Dissertação (Mestrado). Linha de pesquisa: Educação em Saúde e Formação de Recursos Humanos. Curso de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP-USP. Defesa em 05/03/2004.

**Autor. Endereço: Rua Geminiano Costa, 1870 - São Carlos-SP - 13569-310 - jfpetrilli@uol.com.br

***Orientadora.